


## SÍTIOS E BENS NATURAIS

Nº37/46/2006

<b>01. Município:</b> Uberlândia	<b>02. Distrito:</b> Sede
<b>03. Designação:</b> Cachoeira do Quiabo	
<b>04. Localização:</b> Coordenadas UTM: N 071277, E 7917120 Fuso 22.	
<b>05. Carta topográfica:</b> Carta Militar Pau Furado (MI 2451/4 – NO), folha SE22.Z-B-VI-4-NO. Ministério do Exército – Departamento de Engenharia e Comunicação – Diretoria de Serviço Geográfico – Região Sudeste do Brasil. Escala: 1:25.000	
<b>06. Acesso:</b> O acesso à Cachoeira do Quiabo é feito pela rodovia BR 050 sentido Araguari, próximo ao Km 60, na primeira entrada após o Posto Buriti.	
<b>07. Propriedade:</b>	
<b>08. Responsável:</b>	
<b>09. Subcategoria(s):</b> Mata ciliar, rochas afloradas e Córrego Buriti	
<b>10. Documentação fotográfica:</b> 	
<b>11. Descrição:</b> Queda d'água com, aproximadamente, 3 m de altura, e 1,5 de largura, com poço de profundidade média de 0,70 m. Suas vertentes se encontram totalmente degradadas, cobertas por pastagem das espécies Capim Navalha, Braquiária, e por Erva de São José. Existem dois Bambuzais das espécies conhecidas como Bambu de Jardim e Bambu Gigante à jusante direita da queda. O acesso à montante da queda é impossibilitado pela depressão brusca da margem e pela presença da vegetação supracitada. Existem afloramentos de rocha basáltica nas laterais da queda. Não apresenta deposição de resíduos sólidos.	
<b>12. Uso:</b> Não apresenta vestígios de uso como local de lazer, devido à inexistência de trilhas de acesso bem definidas até a base da queda.	

<b>13. Aspectos físicos:</b> O sitio localiza-se a 620 m de altitude, na micro bacia do córrego Buriti, estando esse inserido na macro bacia do rio Araguari, apresentando litologia composta por basaltos da formação Serra Geral, do grupo Bauru, de idade Juro-Cretacea (mesozóico), apresentando solos podzolicos (terra roxa) oriundos da pedogênese do basalto. O clima corresponde ao clima do município de Uberlândia sendo este Tropical de Altitude, que se caracteriza pela alternância de invernos secos e verões chuvosos. A média anual da temperatura é de 22°C. Os meses de outubro a março são os mais quentes, em torno de 24,7°C. Os meses mais frios são junho e julho, com uma média de 18,8°C.			
<b>14. Proteção Legal Existente:</b> Área de preservação permanente			<b>Nº Decreto:</b> 4.775/ 65
<b>Data:</b> 1965	<input checked="" type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal
<b>15. Proteção proposta:</b> Área de preservação permanente.			
<b>16. Grau de Integridade:</b> Péssimo			
<b>17. Análise do grau de integridade / fatores de degradação:</b> As margens foram totalmente ocupadas por pastagens na forma de Braquiária e Capim Navalha. A montante 30 m da queda, o córrego é cortado por uma estrada de terra, contribuindo consideravelmente para o assoreamento do córrego.			
<b>18. Medidas de Conservação:</b> Realizar uma limpeza e recompor a mata ciliar do Córrego. Construir ponte no local cortado pela estrada.			
<b>19. Referências Bibliográficas:</b>  BRITO, Inácio Machado. Geologia Histórica. Uberlândia, MG: EDUFU, 2001.  SANO, Sueli Matico e ALMEIDA, Semíramis Pedrosa de. <b>Cerrado:</b> Ambiente e Flora. Planaltina, DF: EMBRAPA-CPAC, 1998. 1º Edição			
<b>20. Informações complementares:</b>			
<b>21. Atualização de informações:</b>			
<b>22. Ficha técnica</b>			
<b>Fotografias:</b> Gabriela Vasconcelos Souza			<b>Data:</b> 22/03/2006
<b>Elaboração:</b> Gabriela Vasconcelos Souza e Maxsuel Barros Oliveira			<b>Data:</b> 22/03/2006
<b>Revisão:</b> Giovanna T. Damis Vital / Rodrigo C. Moretti / Marcelina Gorni			<b>Data:</b> 28/03/2006